

Iridium
Art

Ato V:

Outonada

La
Miserable

Nibelor, Hrodmir; inverno de 914.

Falecido meu **majordomo**, vim prestar meu pesar.

Essa lápide simples
é pouco perto do
que você merece,
por tantos anos
de serviço.

Treze anos.
Obrigada
por tudo,
Ireas Keras.

Primeiro, **Alastor**.
Agora... **Você**.
Estou só...

De fato, depois de tantos anos...

Eu estava completamente só.



Era um ser que eu **nunca** havia visto.

Meu nome é
Rajesh Saamant,
sou um **Asura** de
Kamalayana.

Infelizmente, eu **não**
encontrei Alastor
Darkwraith com vida.

Essas...
Essas são suas...
Cinzas. A Magia
de Busca
não mente.

Eu... Eu lamento,
senhora, e... Se
precisar dos
meus serviços...

Não...

Não, não,
não, não!

NÃÃÃO!!!
NÃO, MEU
AMOR, NÃO!!!

E ele deu-me a **pior notícia** da minha vida.

ALASTOR!!!
COMO?!
COMO PÔDE
FAZER ISSO
COMIGO?!
COMO
ACONTECEU???

O Asura me contou.

Ao menos, o que ele sabia.

Em vez de Drefia, sepultei Alastor em um local que faria mais sentido para nós dois.



O cemitério abandonado do lado de fora de Porto Norte.

Ali estava sepultada a Magibarona.



Ela foi a fundadora do
Culto de Sangue, do
qual tanto eu quanto
Alastor fazíamos parte.

Rajesh, o Asura, me acompanhou.



Gentileza de sua parte.

A morte de Alastor tornou-se pública
meses depois, em 915.



Já a minha dor... Essa já era
de conhecimento público a
muito mais tempo.



E assim, em 916, eu, Rajesh, me tornei **majordomo e guarda-costas** dela.



Bom dia! Esses mantimentos são para a cozinha, e os tecidos vão para o ateliê da minha senhora, eu levo!



Durante o dia, eu cuidava de **tudo** da propriedade.

Aos poucos... Eu **me apaixonei** pela minha **contratante**.



Acho que..
O que eu falarei
não é uma
surpresa
para você, heh.



Para o meu povo, sou
apenas um **garoto**, com
45 anos de idade.
Mas, eu gostaria
de viver todos os
meus séculos
com você.

Em 922, criei coragem para me declarar.



Quer me dar a
honra e
o privilégio
de ser
seu consorte?

Raj...

SIM! SIM!
CLARO QUE
SIM!



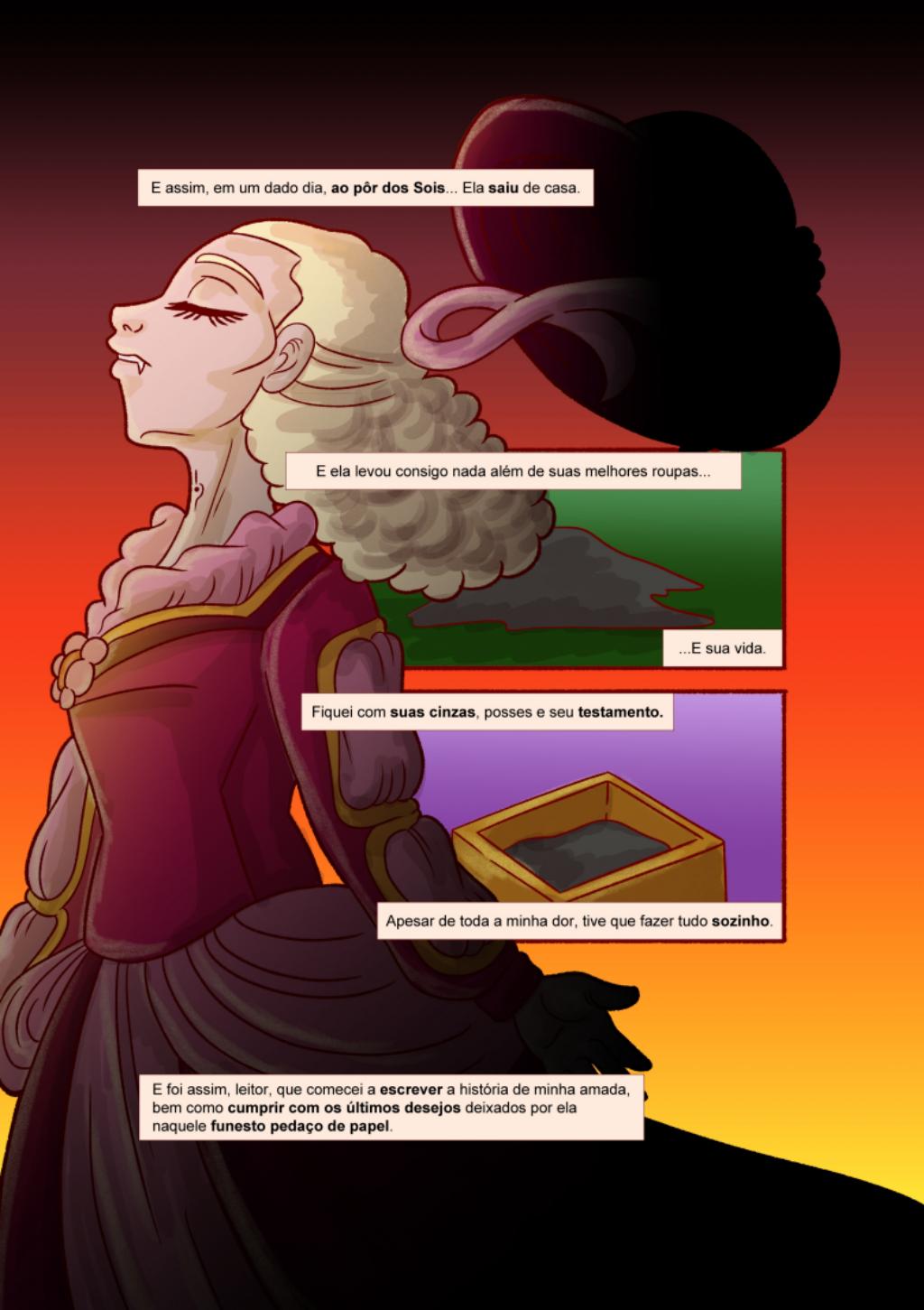
Casamos no mesmo ano, e dei um **anel novo**, com esmeraldas, para ela, o qual ficou ao lado do falecido marido; **ela me amou também**, saibam disso.



Tivemos um **bom casamento**; em muitos momentos, foi, sim, um casamento **feliz**.



No entanto, isso **não foi o suficiente** para curar Aurelia de suas dores, acumuladas **ao longo de um século e meio**, talvez um pouco mais.



E assim, em um dado dia, **ao pôr dos Sois**... Ela **saiu de casa**.

E ela levou consigo nada além de suas melhores roupas...

...E sua vida.

Fiquei com **sus cinzas**, posses e seu **testamento**.



Apesar de toda a minha dor, tive que fazer tudo **sozinho**.

E foi assim, leitor, que comecei a **escrever a história** de minha amada, bem como **cumprir com os últimos desejos** deixados por ela naquele **funesto pedaço de papel**.

Cemitério "abandonado", Porto Norte.

Você e Alastor...
Juntos, para
sempre. Heh.

Bem, aqui
estamos.
Como você
pediu.

E eu fiz algo
por Porto
Norte.

Porto Norte, não mais...
Poppina Borealis agora.
Usei sua fortuna para
restaurar a cidade, e
isso inclui o convento.
Sabia que sua mãe e sua
irmã mais nova foram
para lá?

Enfim, eu queria
te agradecer
por esses anos
todos.

Ainda que eu
saiba que
nunca fui páreo
para ele,
eu queria te
dizer...

Eu te amo, Aurelia Drakul.
Para sempre, eu vou te amar.
Hoje, 31 Deyeroz de 947, é o
pior dia da minha vida,
que tornou-se
miserável sem você.

Sua história jamais
será esquecida.
Eu juro
pela minha alma.

FIM.

Saudações!

Até que enfim, finalizamos! Foi uma jornada incrível, apesar dos atrasos que tive no fim de ano, já que optei por tirar um descanso de tudo, incluindo redes sociais, para poder recuperar minhas energias e renovar meu foco para meus estudos e projetos para esse ano de 2025.

La Miseràble é um título extremamente emotivo para mim, visto que é uma personagem através da qual convivi com pessoas que já faleceram, bem como foi uma válvula de escape importantíssima para períodos emocionalmente difíceis da minha vida. A "vampirona" carregou consigo muitas das minhas dores, e foi um refúgio em meus momentos de necessidade. Ao homenageá-la dessa forma, fou a oportunidade a outras pessoas de tê-la como um porto seguro, com todo o perdão da expressão, da mesma forma que eu tive.

Para aqueles que me acompanham, um presente: os anos e datas que aparecem não são meramente arbitrários; existe um motivo para esses números em específico, e provavelmente meus próximos projetos deixarão mais clara a importância de cada ano citado, seja em La Miseràble ou nos projetos seguintes (e em andamento). Apesar da saga da Aurelia ter chegado ao fim, talvez vocês a vejam novamente, bem como outros personagens apresentados nessa obra.

Agradeço a todos que leram, leem e ainda lerão essa e as demais obras! O apoio de vocês é imprescindível para a continuidade dessa e outras histórias! Até a próxima e muito obrigada!

Forte abraço,
Iridium.

Brasília, 03 de Janeiro de 2025.



Aurelia nem sempre foi bela, e muito menos rica. Ela já foi **miserável**.

Nascida na decadente e depauperada cidade portuária de Porto Norte, Aurelia estava condenada a uma (breve) vida como tecelã de redes de pesca. Após a morte de seu irmão mais velho, ela tinha duas escolhas: casar com quem seus pais conseguissem ou... Fugir e desaparecer. Ao escolher a segunda, Aurelia pagou um preço alto por sua liberdade. Teria sido essa a melhor escolha, ou foi apenas uma **miséria nova** disfarçada de riqueza?

Inspirada em "Os Miseráveis", de Victor Hugo, **La Miserable** é uma *one-shot* em cinco atos sobre a (não)vida de Aurelia Drakul, minha personagem autoral e que me acompanha desde 2013. É uma honra e privilégio finalmente contar sua história em quadrinhos.

